

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A MUNICIPALIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ângela Emiko Takiy

RESUMO

Teoricamente a Educação Física Escolar, enquanto disciplina curricular, está baseada nas necessidades do aluno e assim sendo, deve cumprir com o seu papel de proporcionar a este, oportunidades e conhecimentos que o levem a construir uma aprendizagem que efetivamente contribua para sua formação enquanto cidadão autônomo, crítico e participativo. Essa disciplina assim estabelecida fica legalmente instituída como integrante da grade curricular do Ensino Fundamental, sendo uma área de conhecimento responsável pela problematização e prática da cultura corporal produzida pelos homens.

Mas, ainda que legalmente instituída e estabelecida como área de conhecimento e mesmo sendo discutida por autores e publicações conceituados, o que ocorre é que facilmente nos deparamos com as muitas dificuldades encontradas pelos profissionais da área de Educação em estabelecer novos rumos e significados para a disciplina; dificuldades essas que acabam por se refletir em um trabalho muitas vezes diferente daquele que deveria acontecer e que conseqüentemente não atingem os objetivos que deveriam ser atingidos.

A Educação Física Escolar possui um histórico peculiar, tendo sua origem e implantação no Brasil intimamente ligadas a processos políticos que determinaram sua intervenção nos processos pedagógicos educacionais de formas diferenciadas, mas sempre com os mesmos objetivos de atender aos interesses de uma classe social dominante, minoria privilegiada que de certa forma controla as manifestações das massas populares.

As mudanças estruturais e legais que permeiam a história atual da Educação buscam a democratização da escola e a melhoria da qualidade do ensino público oferecido à comunidade através da municipalização do Ensino Fundamental, da alteração da Lei de Diretrizes e Bases e da criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, entre outros. Esses fatores nos levaram a realizar este trabalho, no ano de 2004, tendo como ponto de partida indagações relativas à participação e conseqüentemente, à importância e a necessidade da Educação Física Escolar dentro do processo de municipalização do Ensino Fundamental na cidade de Birigui/SP. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada com professoras regentes de classe que apesar de não possuírem a formação em Educação Física, eram responsáveis pelas aulas de suas turmas e as respostas dadas por essas profissionais foram analisadas através da teoria de diversos autores e também dos Parâmetros Curriculares Nacionais, e confirmam como é complexo e difícil o processo que implica em deixar para trás raízes fortemente estabelecidas de formas legais e práticas, que determinaram ao longo da história padrões e

comportamentos que até hoje predominam no trabalho de muitos professores, sejam eles especialistas na área da Educação Física ou não.

As dificuldades para se estabelecer um novo significado para a disciplina, que não seja somente o desenvolvimento das habilidades motoras e aprendizagem de técnicas desportivas, nos mostra ainda que passado e presente se confundem e se misturam na teoria e na prática dessas educadoras, permitindo que haja uma desconfiguração do sentido e do significado que a aula de Educação Física deve ter na vida do aluno. Os caminhos que levaram a essa desconfiguração não foram constituídos apenas de fatos históricos, mas também de atos. Atos daqueles que foram e são responsáveis pela disciplina e pelo aluno.

Na formação dos que buscam a profissão e na reformulação dos conhecimentos daqueles que atuam, é que encontraremos outros caminhos para estabelecer a Educação Física Escolar como parte realmente integrante de todo e qualquer processo educacional, que vise acima de tudo a promoção do aluno enquanto cidadão. Isto porque será dentro da escola, no dia-a-dia da prática docente que a disciplina construirá sua identidade e se fará importante e necessária.

Palavras-chave: Educação, Educação Física Escolar, Municipalização.

Instituição: Centro Universitário Toledo / Araçatuba-SP

Endereço do autor: Rua São Vicente, 311 / Araçatuba-SP / Cep. 16050-070

Linha de estudo: Caracterização Acadêmica e Profissional do Professor de Educação Física

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA DEMOCRÁTICA: UMA PROPOSTA CONSTRUTIVISTA PARA A METODOLOGIA DE ENSINO

Marcos Garcia Neira

RESUMO

Esta pesquisa-ação objetivou experimentar uma proposta metodológica de Educação Física fundamentada na concepção de aprendizagem construtivista, tomando como base as intenções educacionais explícitas na nova LDB: o preparo para o exercício pleno da cidadania e a inserção da Educação Física no projeto escolar. Para tanto, foi desenvolvido um programa de aulas em uma turma do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de Osasco (SP). O plano de ensino do componente foi elaborado a partir dos objetivos explicitados pela comunidade escolar e documentados no seu Projeto Pedagógico. A metodologia de ensino considerou o resgate do patrimônio da cultura corporal dos alunos, a socialização desses saberes e sua ampliação, por meio da superação de situações-problema apresentadas pelo professor-pesquisador ou pelos alunos-sujeitos. Os dados, coletados por meio das filmagens das intervenções pedagógicas, tiveram seu conteúdo analisado e confrontado com a Epistemologia Genética de Piaget. Como descoberta relevante apontamos que tal prática educativa proporcionou, sobretudo, a aprendizagem dos conteúdos atitudinais estabelecidos no projeto escolar.

Palavras-chave: Cultura, Jogo, Educação Física

Grupo de Pesquisas em Educação Física Escolar
Faculdade de Educação da USP
Av. da Universidade, 308
Cidade Universitária – São Paulo – SP
CEP – 05508-900

Área (2) - Procedimentos Metodológicos e de Avaliação da Educação Física na Educação Básica

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DE SÃO PAULO: A VISÃO DO PROFESSOR.

Bruno Gonçalves Lipp
José Milton de Lima

RESUMO

Em 2002, com a saída da Secretária de Educação do Estado de São Paulo, Tereza Roserly Neubauer da Silva, e com a entrada do professor Gabriel Benedito Isaac Chalita ocorreram mudanças de diversas ordens em todas as áreas desse órgão. Entre as principais alterações pode-se destacar o retorno dos professores especialistas de Educação Física e a Educação Artística nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Com retorno desses profissionais, a Secretaria de Educação vem elaborando e organizando um programa de formação continuada aliado a uma proposta pedagógica de Educação Física para o Ciclo I do Ensino Fundamental. Desta forma, a presente pesquisa almejou realizar uma análise crítica da atual proposta pedagógica; Identificar e analisar, a partir do olhar dos professores de Educação Física, que atuam nesta modalidade de ensino e estão vinculados a Diretoria de Ensino de Presidente Prudente, quais os principais problemas e dificuldades enfrentados no processo de implementação da atual proposta pedagógica. E pretendeu, também, investigar qual o nível de aceitação, no âmbito didático-pedagógico, dessa proposta pedagógica pelos professores de Educação Física da rede de pública Estadual da cidade de Presidente Prudente. A metodologia utilizada é caracterizada como qualitativa-descritiva baseada em observações de aulas, entrevistas semi-estruturadas e pesquisas bibliográficas. A pesquisa contou com a participação de 6(seis) professores de Educação Física que atuam nesses ciclo de escolarização, 1 (um) assistente técnico-pedagógico da Diretoria de Ensino de Presidente Prudente e 2 (dois) assessores pedagógicos da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas da Secretaria de Educação. Constatamos que a proposta pedagógica proporcionou avanços significativos na prática pedagógica dos professores, principalmente, nas questões didático-pedagógicas relacionadas à organização dos conteúdos, à metodologia de ensino e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo que verificamos uma evolução na formação docente dos professores envolvidos. Por fim, concluímos que os principais problemas e dificuldades que interferem diretamente na prática pedagógica extravasam a proposta pedagógica em si e estão relacionados à formação inicial e continuada dos professores, as condições salariais dos professores e as condições materiais oferecidas pelas escolas.

Órgão financiador: PIBIC/UNESP

Palavras-Chave: Proposta pedagógica; Ensino Fundamental; Educação

1) Bruno Gonçalves Lippi – Secretária de Educação do Estado de São Paulo (Professor) – E-mail: bruno.lippi@uol.com.br; 2) José Milton de Lima – Universidade Estadual Paulista – Campus Presidente Prudente – E-mail: miltonlima@prudente.unesp.br

Linha de estudos: Caracterização Acadêmica e Profissional do Professor de Educação Física

ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I: ALUNOS(AS) NA POSIÇÃO DE SUJEITOS E OBJETOS DO ESTUDO.

**Marcelo Victor da Rosa
Ana Cristina Colombo
André Luís Peres
Bruno Natale Pasquarelli
Camilla Marques Alves
Camilla Yuri Kawanishi
Elis Michele Romualdo
Elisa de Souza V. R. da Conceição
Evelyn Cristina Stephano**

RESUMO

Este artigo foi construído coletivamente entre professor e alunos/as, como forma de cumprir um estágio obrigatório vinculado a disciplina de Educação Física Escolar I (E.F.E). Os alunos dessa disciplina responderam um questionário com questões abertas, aos quais vinte foram devolvidos. Este estágio teve dois objetivos principais, o primeiro foi investigar as experiências dos estudantes de Educação Física durante o seu período escolar, com o intuito de avaliar as suas vivências, o contexto da disciplina de Educação Física na sua realidade escolar e vislumbrar possibilidades de críticas e transformações frente aos limites constatados. O segundo objetivo, seria adquirir conhecimentos sobre como desenvolver um artigo científico, para que futuramente os alunos (oito dos vinte alunos que responderam ao questionário compõe o grupo de estudo que analisou as respostas) possam desenvolvê-los sozinhos, bem como apresentá-los em congressos a fim de socializar os conhecimentos adquiridos. Os resultados apontam que a maioria dos alunos não pretendem atuar na escola; escolhem o curso devido a influência do esporte e as principais experiências deles enquanto alunos da educação básica gira em torno do esporte e ainda relatam não terem vividos experiências negativas; quando indagados sobre as características positivas e negativas dos professores, os acadêmicos valorizam principalmente os aspectos psicológicos em contrapartida dos aspectos pedagógicos; já em relação as características positivas e negativas dos alunos da educação básica, os acadêmicos apontam para uma concepção de aluno aberto (característica positiva) e aluno fechado (característica negativa) segundo Hildebrandt & Lagring (1986); a melhora da qualidade de vida e a prática do esporte ainda são os objetivos a serem alcançados na E.F.E, tendo como referência a área biológica e por fim existe ou a falta de conhecimento ou confusões em relação aos conteúdos da E.F.E e das possíveis abordagens da E.F.E. deixando claro que ainda temos muito no que avançar em termos da intervenção profissional da Educação Física no âmbito escolar.

Palavras Chaves: Educação Física, Escola e Avaliação Diagnóstica

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
Linha de estudo do Evento: 2) Procedimentos Metodológicos e de Avaliação da
Educação Física na Educação Básica

Recurso audiovisual: data show

CAPACITAÇÃO DOCENTE: O PROCESSO DE INTERVENÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Silvia Pavesi Sborquia
Jorge Sérgio Pérez Gallardo**

RESUMO

O presente projeto desenvolvido na Universidade Norte do Paraná e integrado ao Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar da Universidade Estadual de Campinas. De agosto de 2002 à dezembro de 2003 propôs uma pesquisa-ação sobre a prática pedagógica da Educação Física na Educação Básica. Como objetivo geral a pesquisa propôs um grupo de estudos e pesquisas em caráter permanente em que professores formadores, professores em atuação e futuros professores de educação física, refletissem juntos a prática educacional da educação física. Como objetivos específicos este estudo visou: a) proporcionar a reflexão sobre os conhecimentos preconizados na formação inicial e os conhecimentos provenientes da atuação profissional; b) Criar um elo entre a formação inicial e a continuada; c) apresentar um confronto a partir de análises entre as propostas teóricas da educação física e as experiências da prática; d) apresentar propostas de intervenção da ação pedagógica dos professores de educação física. Nesta caminhada objetivamos que todos estivessem juntos repensando a prática educacional e propondo as mudanças necessárias para o professor, o ensinar e o aprender. A pesquisa de cunho qualitativo baseou-se na pesquisa-ação e a análise dos resultados seguiu as orientações das técnicas da análise de conteúdo. As considerações finais obtidas neste projeto apontaram a necessidade da implantação de novos cursos de especialização voltados para área pedagógica da educação física e a formação de novos grupos de estudo com caráter permanente, podendo assim, aproximar a atuação profissional junto à formação de professores. Mesmo diante das dificuldades encontradas na realização deste trabalho, consideramos que os resultados obtidos foram satisfatórios, pois obtivemos a participação de cinco alunos da formação inicial, os quais elaboraram seus trabalhos de conclusão de curso voltados para as reflexões discutidos pelo grupo e analisadas na prática da educação básica; houve a participação de dois professores formadores que buscaram a reelaboração de suas ações pedagógicas e um professor de educação física da educação básica, o qual pode refletir sobre sua prática e encontrar novas possibilidades de intervenção pedagógica. O intercâmbio com o grupo de pesquisa da Universidade Estadual de Campinas proporcionou discussões a respeito das reflexões obtidas na prática da educação física. As trocas simbólicas das experiências vividas deste grupo de estudo foi enriquecedor para todos os envolvidos e, conseqüentemente, para toda a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Professor; Ensinar; Aprender.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ

Rua Ângelo Anelli, 56. Residencial Vale do Arvoredo. Londrina-Pr.

Linha de estudo: 1) Caracterização Acadêmica e Profissional do Professor de Educação Física; c) construção do saber docente.

A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES REGENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL (1º e 2º CICLO) SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO

Marcia Regina da Silva

RESUMO

Estudo qualitativo sobre a concepção dos professores regentes do Ensino Fundamental sobre a Educação Física. Objetivou-se através desse estudo, desvelar a concepção dos professores sobre a Educação Física, bem como sua importância na escola, como disciplina e também verificar quais os conteúdos pertinentes à ela, segundo esses professores. A coleta de dados foi realizada através de questionário com quinze questões, aplicado a dez professores regentes do Ensino Fundamental. Os resultados apontam para o fato de que: o esporte predomina como conteúdo nas aulas de Educação Física, sendo mencionado por 90% dos professores. No que diz respeito à Educação Física como disciplina, 70% dos pesquisados a concebem como sendo responsável pelo desenvolvimento do ser humano como um todo, sendo que, 40% também afirmaram ser responsável pelo desenvolvimento físico. Também foram citados itens como: elemento de Educação e Cultura, como forma de recreação e socialização. 80% dos professores pesquisados apontaram a Educação Física como importante para o desenvolvimento físico e mental dos alunos e 50% afirmaram que, como disciplina é importante para a socialização dos alunos, desenvolvimento da solidariedade e respeito mútuo.

Palavras-chave:

1 – Educação Física; 2 – Concepções; 3 – Ensino Fundamental.

Endereço do autor:

Rua Imbaúba, 362 - Jardim Leonor

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: análise de aulas de primeira a quarta séries do ensino fundamental

Vânia Rosa Ap. P. Souza
Ana Cláudia Saladini

RESUMO

Esta pesquisa foi realizada na disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica II, no curso de Licenciatura em Educação Física (UNITOLEDO - Araçatuba) e teve a intenção de analisar qual das três correntes teóricas explicativas do desenvolvimento do conhecimento humano (empirismo, inatismo ou construtivismo) prevaleceu em uma escola de primeira a quarta séries do ensino fundamental, nas aulas de Educação Física. Estas três correntes expressam concepções de como o sujeito constrói conhecimento e também fundamentam a intervenção pedagógica dos professores, pois acreditamos que quando o profissional tem conhecimento destas teorias, poderá diferenciar qual a teoria mais adequada para o desenvolvimento de seu trabalho junto aos alunos. Para realizarmos este trabalho, escolhemos uma escola de primeira a quarta série do ensino fundamental e acompanhamos três aulas de uma professora formada em Educação Física e Pedagogia, que trabalha de primeira a quarta a oito anos. Além das aulas, solicitou-se à professora que respondesse a um questionário fornecendo informações sobre sua formação acadêmica e sobre o seu entendimento sobre Educação Física Escolar. Durante as observações que fizemos, analisamos a maneira como a professora comunicou-se com os alunos e a relação entre os próprios alunos. Prevalencia entre professor e alunos uma relação autoritária, pois havia ameaças constantes de ponto negativo caso os alunos não atendessem a solicitação de ordem e silêncio feita pela professora. Ao explicar as atividades a professora demonstrava como deveria ser feito e exigia que as crianças fizessem exatamente como havia sido demonstrado. Caso não fizessem, era preciso recomeçar ou o aluno perdia a sua vez. Percebemos que, diferentemente do que foi respondido no questionário, os alunos não tiveram tempo livre para relacionar-se com o material. Quando questionada sobre a presença da Educação Física na escola, demonstrou uma concepção desenvolvimentista, pois respondeu que a disciplina serve para desenvolver potencialidades básicas nas crianças como coordenação, ritmo, lateralidade, agilidade, atenção e concentração. Analisando as aulas entendemos que este desenvolvimento estaria garantido, novamente, à medida que a criança fosse capaz de repetir aquilo que a professora demonstrava. Com relação ao conceito de aprendizagem, a professora afirmou que a criança aprende brincando, através do lúdico. Isto nos deixou ver novamente o predomínio de um pensamento empirista, pois a aprendizagem seria o resultado somente da experiência dos alunos. Com relação aos conteúdos específicos, observamos ainda uma preocupação centrada sobre as atividades a serem desenvolvidas nas aulas (música com coreografia, jogos e parte livre). Isto nos deixou ver ainda uma confusão entre conteúdo e atividade. Concluímos então que, na intervenção

pedagógica desta professora prevaleceu elementos da teoria empirista, pois ao observarmos a aula percebemos que a professora acreditava que as crianças aprendiam repetindo o que ela falava e fazia, sempre obedecendo as ordens por ela impostas. Apesar de sabermos que muitas escolas e professores defendem e sugerem o construtivismo como a teoria mais adequada para o trabalho docente, percebemos que ainda predomina, na intervenção pedagógica da realidade por nós pesquisada, as concepções da teoria empirista.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Empirismo; Intervenção Pedagógica.

Vânia Rosa Ap. P. Souza –discente do segundo ano do curso de licenciatura em Educação Física, do Centro Universitário Toledo (UNITOLEDO), Araçatuba (SP).

Rua: São Bernardo, 202. Bairro Parque Industrial I.

CEP: 16040-180 Araçatuba (SP)

MS. Ana Cláudia Saladini – docente do curso de licenciatura em Educação Física, do Centro Universitário Toledo (UNITOLEDO), Araçatuba (SP).

Rua Afonso Pena, 2000. Bloco 01- apto. 24. Bairro Jd Paulista.

CEP: 16060-040. Araçatuba (SP)

Linha de estudo: Caracterização acadêmica e profissional do professor de Educação Física.

CONCEPÇÕES DE AULAS ABERTAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**Marcelo Victor da Rosa
Fernanda Pasciula Góes Giovenazzi
Luciana Aparecida Lino de Almeida
Mariana Souza Carnelossi
Roberta Coral de Oliveira
Susilaine Wolf Cortez
Talita Mulher Joslin
Vinícius Mostaço da Fonseca**

RESUMO

O seguinte trabalho foi realizado por acadêmicos do curso de Educação Física do 3º Semestral C da instituição Universidade Norte do Paraná, por solicitação do professor da disciplina de Educação Física Escolar I. Desenvolvemos um trabalho sobre a abordagem concepções de aulas abertas, seguindo o raciocínio do autor Reiner Hildebrandt e Ralf Laging (1986), a partir da seguinte obra: Concepções Abertas no Ensino da Educação Física. O autor defende uma metodologia de ensino voltada para a participação dos alunos nas decisões em relação aos objetivos, conteúdos e meios de transmissão. O aluno liberta-se do seu papel de objeto e é levado a agir subjetivamente, ou seja, ele mesmo se torna sujeito de suas ações nas aulas de educação física. O planejamento e a execução do ensino é visto como uma tarefa de todos, o que é chamado pelo autor de co-decisão. Para exemplificarmos montamos uma aula prática que foi ministrada para os colegas de classe utilizando a atividade bola-queimada. Permitimos aos alunos criarem várias formas de jogar, de modo que eles participavam ativamente da aula, sempre partindo da idéia de promover a autonomia dos mesmos.

Palavras-chave: Educação Física, Aulas Abertas, Co-decisão.

Instituição: Universidade Norte do Paraná.

Endereço: Avenida Paris, 675 – Jardim Piza.

Recurso: Retroprojektor

Linha de Estudo: Linha 2 – Procedimentos Metodológicos e de Avaliação na Educação Física Básica.

MATERIAL DIDÁTICO ADAPTADO OU NÃO? : UM PILAR PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO DE UMA ALUNA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Frederico Toti da Silva
Denise Helena Lino de Almeida
Rejane Patrícia Ribeiro de Moraes
Arlí Ramos de Oliveira**

RESUMO

A Educação Física escolar expõe vários quadros no processo de ensino. Dentre eles, a adaptação para atender alunos com deficiência visual (DV) inclusos em turmas nas aulas do Ensino Fundamental. Entretanto, um dos aspectos cruciais para complementar a acessibilidade destes alunos é o material didático, adaptado ou não, oferecendo assim condições para a execução das atividades propostas. O referente estudo teve como objetivo analisar três fatores pertinentes ao material didático: adaptação, local e utilização nas aulas de Educação Física. Os participantes foram 1 professor de Educação Física, 23 alunos, sendo uma com deficiência visual total, da 2ª série do Ensino Fundamental, da rede privada do Município de Londrina, Paraná. Para verificar se o material didático era adaptado ou não, se existia um local apropriado para guardá-lo, e se o material era utilizado para sinalização de pistas ambientais, foi estabelecido um protocolo de observações, constando alternativas afirmativas (SIM) e negativas (NÃO), adaptados dos critérios por SEABRA JR. (2000). Para a coleta de dados, os procedimentos utilizados para o preenchimento dos protocolos de critérios foram feitos por meio de 2 avaliadores graduados em Educação Física previamente instruídos e orientados sob a supervisão do pesquisador. Para a obtenção dos dados foram empregadas 7 aulas de observações. No protocolo utilizado para a análise dos resultados, as alternativas supracitadas apontam ações e situações demonstradas nas observações. Portanto, cada critério teve uma soma final de 100%, extraindo-se assim, o maior percentual e, conseqüentemente, destacou-se a alternativa assinalada. Com isso, apresentou-se o relevante demonstrativo de atitudes condizentes ou não aos critérios avaliados. Os resultados obtidos demonstram que 100% do material didático não foi adaptado. Quanto ao local determinado para guardar o material foi assinalado 100% de aproveitamento. A utilização dos materiais para demarcar espaços, como cordas e similares, tiveram um uso de 83,30%. Concluiu-se que o material didático não foi adaptado para aulas, não permitindo assim a plena utilização do mesmo nas atividades, dificultando parcialmente o processo de interação dos participantes. Em relação ao local determinado, o material didático era adequado, propiciando a facilidade de deslocamentos e mobilidade da aluna com deficiência visual e alunos de sua turma nas atividades, evitando-se possíveis acidentes. Os materiais para demarcar espaços foram bem utilizados durante as aulas. Isso significa que, em grande parte das aulas, os materiais serviram

como pontos de referências e de limites para a segurança da aluna com deficiência visual, alunos da turma e professor.

Palavras Chave: Material didático, deficiência visual e inclusão.

Frederico Toti da Silva
Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência (CMDPD)
Londrina-PR.
Universidade Estadual de Londrina
(43) 91021773 33295734
fredtoti@yahoo.com.br

Área de estudo: 2) Procedimentos Metodológicos e de Avaliação da Educação Física na Educação Básica

Recurso audiovisual: Data-show com multimídia
Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência (CMDPD) -
Colégio Londrinense-
Universidade Estadual de Londrina- UEL

AValiação MOTORA DE PRÉ-ESCOLARES SUBMETIDOS A UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Carina Barbiero Bastos
Fabrizio Zandonadi Catenassi
Inara Marques
Universidade Estadual de Londrina/GEPEdam**

RESUMO

A capacidade de mover-se de maneira variada e a habilidade para usar o corpo efetivamente, com controle e qualidade de movimento, são atributos necessários para a vida e são características que se desenvolvem ou são fundamentadas especialmente na infância. Na fase pré-escolar, o professor de Educação Física deverá cercar-se de subsídios para que haja uma intervenção segura e que atenda as reais necessidades das crianças, facilitando o processo de desenvolvimento. Um importante auxílio é avaliação motora pois, por meio dela, o profissional poderá acompanhar o desenvolvimento do comportamento motor das crianças, bem como identificar possíveis déficits neste para a programação da intervenção profissional. O objetivo deste estudo foi verificar o nível de desenvolvimento da motricidade total de pré-escolares que participavam de processos de intervenção motora. Para tanto, foi analisado o comportamento motor global de 12 crianças, de ambos os gêneros, com idade média de $4,8 \pm 0,3$ anos, que participavam de aulas de Educação Física semanais. O instrumento de medida foi o teste *Kooperkordination test fur Kinder – KTK*. Esta é uma bateria que analisa o desenvolvimento motor total do corpo através de 4 testes: equilíbrio em marcha ré, saltos laterais, saltos monopédais e transferência lateral. A partir daí, obtém-se um coeficiente motor (QM), classificado nas categorias: alto, bom, normal, regular e baixo. As crianças obtiveram QM mínimo de 89 e máximo de 129, sendo que a grande maioria (10 crianças) teve seu QM classificado como normal na comparação com o grupo normativo e 2 delas alcançaram o percentil bom. Percebe-se a ausência de grandes déficits motores nestas crianças, o que poderia ser acarretado pela intervenção profissional e pela constante estimulação motora a qual as crianças eram submetidas. Um trabalho mais intensivo mediado pelo professor de Educação Física poderia potencializar o desenvolvimento motor destas crianças, alcançando, posteriormente, escores ainda mais altos. Fica claro, portanto, que a intervenção profissional é facilitada quando acontece paralelamente a processos de avaliação motora e sugere-se que estudos de caráter longitudinal sejam produzidos para quantificar o favorecimento da intervenção do professor de Educação Física nos índices de proficiência motora.

Palavras-chave: avaliação motora, intervenção profissional, pré-escolares.

Universidade Estadual de Londrina

Rua Luiz Alves de Lima e Silva, 333, J. Presidente. Londrina-PR

carinab@sercomtel.com.br

Linha de estudo: 2 – Procedimentos Metodológicos e de Avaliação da
Educação Física na Educação Básica

Recurso audiovisual: data-show

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO VIA DE INTERROGAÇÃO ENTRE DIDÁTICA E ABORDAGEM CULTURAL: EXPERIÊNCIA REALIZADA NA 3ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rosemeire A. Caputo

Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar - FEUSP

RESUMO

As pesquisas realizadas em torno da educação física têm aumentado consideravelmente, em virtude da reflexão de novas abordagens de ensino pautadas na dimensão das ciências humanas.

Constatamos, durante os encontros do grupo de pesquisa em educação física escolar (FEUSP), que um grande problema, encontrado pelo professor de educação física, é a questão do como ensinar a partir do referencial cultural. Por essa razão, rever as teorias e práticas de ensino, tem sido uma constante para o grupo, também para mim.

Para o professor Neira (2004), o papel do professor, nesse novo cenário, é também o de orientador, gestor e criador de situações de aprendizagem.

Assim, nosso trabalho teve como objetivo, experimentar uma nova forma de ensinar, ou seja, com enfoque na abordagem cultural. Para atingir nosso propósito, elaboramos um plano de ensino, capaz de identificar os jogos e brincadeiras pertencentes à cultura dos alunos da 3ª série. A partir desse diagnóstico, definimos os temas e encaminhamos as próximas ações e intervenções.

A metodologia utilizada para obtenção dos dados, foi a de análise processual das ações pedagógicas envolvidas no plano de ensino - tema, objetivo, competências, formas de atingir e avaliação do processo, sendo o eixo de análise, o relato da nossa própria práxis pedagógica.

Após realização do trabalho, destacamos algumas considerações: para concretização de uma educação nos pressupostos das ciências humanas, portanto, que garanta uma educação inclusiva e transformadora, é necessário, além da revisão teórica das atuais abordagens de ensino, uma reflexão e mudança da nossa própria didática de ensino. Quanto aos conteúdos, estes devem ser eleitos, a partir da cultura local e abordado, de forma interacionista e não direcionista como nos métodos tradicionais. Ao se eleger um tema, é preciso ter clareza das suas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, definindo assim as competências e como faremos para que os alunos possam atingi-las. Não desprezar a participação dos alunos, considerando-os, individualmente, portanto, propondo tarefas diversificadas que atendam as diferentes necessidades. Nas formas de avaliar, é importante, não olhar apenas para os resultados, mas principalmente para o processo que os desencadeou e diante de algum resultado insatisfatório, refletir para retomar e intervir.

Na vivência dessa experiência, observamos alguns pontos significativos, não para serem vistos como um fim, ao contrário, permitiu avistar um longo caminho a ser percorrido e conquistado. Para tanto, acreditamos ser extremamente

necessário e urgente, a iniciativa de novos estudos sobre a educação física escolar numa perspectiva cultural, que auxilie na reestruturação didática da disciplina.

Palavras-chave:

1 – Educação Física; 2 – Didática; 3 – Abordagem Cultural

Endereço do autor:

rose-caputo@ig.com.br

Linha de Pesquisa: Procedimentos Metodológicos e de Avaliação da Educação Física na Educação Básica

AVALIAÇÃO DO DOMÍNIO COGNITIVO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: SUBSÍDIOS FILOSÓFICOS PARA O PROFESSOR

Claudio Luis de Alvarenga Barbosa¹

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo, subsidiar o profissional de educação física que atua na escola, no sentido de que ele possa perceber a avaliação do processo ensino-aprendizagem em sua totalidade. Totalidade essa, que deve abranger não apenas o domínio psicomotor — como freqüentemente observa-se na educação física escolar —, mas também, os outros domínios (cognitivo e afetivo) e a relação que se estabelece entre professor e aluno, e destes, com os processos mais gerais que envolvem a educação e a sociedade. Enquanto um dos pontos de referência da prática docente, a avaliação não foge ao pressuposto de que a dimensão política só pode se manifestar em toda sua plenitude, nessa prática docente, quando subsidiada pela dimensão técnica do processo ensino-aprendizagem. Para atuar numa perspectiva de transformação social, a avaliação deve ser entendida como expressão da articulação entre as dimensões técnica, humana e política. Desse modo, a competência técnica do professor aparece como condição essencial para que seu compromisso político possa se manifestar em sua prática avaliativa.

Palavras-Chaves: Avaliação; atitude filosófica; competência técnica.

Instituição: Professor da Faculdade de Educação da Universidade Católica de Petrópolis

Endereço: Praça Ibitirama, 19 – Vicente de Carvalho, Rio de Janeiro/RJ, CEP 21371-070

Linha de estudo do Evento para vinculação do trabalho: Procedimentos Metodológicos e de Avaliação da Educação Física na Educação Básica

Recurso audiovisual: não é necessário

¹ Doutor em Educação (UFF); Mestrando em Filosofia (UERJ); Professor da Faculdade de Educação da Universidade Católica de Petrópolis

O ERRO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA POSSIBILITA A APRENDIZAGEM?

Orlando Mendes Fogaça Júnior

RESUMO

No processo histórico da educação, o erro na aprendizagem, sempre foi colocado como algo a ser evitado.

Na educação sistematizada, quando o aluno erra, uma punição é estabelecida, pode ser uma nota baixa, ou a repetição do exercício da forma considerada correta. Em suma, deseja-se que os alunos sempre apresentem a resposta correta.

Esta concepção do erro certamente ocorre em todas as disciplinas escolares. Neste trabalho, relato uma experiência em aulas de Educação Física com crianças de seis a doze anos, apresentando o erro como constitutivo do processo de aprendizagem e não como falha apresentada pelo aluno.

Tenho observado que quando os alunos executam uma ação motora e conseguem êxito nesta execução e lhes é solicitado explicar o que fizeram para terem conseguido o êxito, geralmente os alunos apresentam dificuldade em refazer mentalmente todo o processo da ação executada por eles. Porém, quando não atingem o êxito, o relato do processo de sua ação é mais detalhado, eles conseguem relatar o processo e ainda criar hipóteses para uma nova execução. Isto acontece com maior frequência quando não lhes é solicitada uma antecipação da ação.

Neste relato fica evidenciado a ocorrência da tomada de consciência em atos e a tomada de consciência propriamente dita.

A tomada de consciência em atos apresenta a seguinte situação: a criança sabe que é capaz de fazer a ação, porém, apresenta dificuldade em relatar como fez. Ela executa, porém, não consegue refazer mentalmente sua ação, apresentando respostas evasivas.

Piaget (1974), apresenta que a tomada de consciência é um sistema dinâmico em permanente atividade.

Em minhas aulas observei que quando este sistema é instigado e confrontado com o não-êxito, temos um momento primordial de aprendizagem.

Quando os alunos são questionados e conseguem relatar sua ação, apresenta-nos a sua conceituação, conseguem apontar os possíveis motivos que os levaram ao êxito ou o não-êxito da ação. Assim, com a conceituação a ação interiorizada, ou tomada de consciência em atos, irá caminhar em direção às operações formais, sobre as quais poderão se realizar novas operações.

O processo de tomada de consciência é um caminho para as operações formais. Isso nos mostra que a conceituação modifica a ação e oferece a possibilidade de previsão e antecipação, invertendo a situação inicial, onde os sucessos da ação precediam a conceituação. Agora a conceituação fornece os dados para a futura ação. A partir de então, os planos não são mais realizados por tentativas ao acaso, as ações passam agora a ser revistas, ajustadas e apresentam uma programação. Trata-se de reaprender no plano do

pensamento o que já aprendera no plano da ação, portanto uma reestruturação.

Quanto mais a tomada de consciência for completa maior será a compreensão no plano da representação interna (pensamento) das coisas que acontecem no plano da ação.

Palavras chave: Erro; Tomada de Consciência; Educação Física.

Universidade Estadual de Londrina
Av. Maringá, 1990
orlando@inbrapenet.com.br

3) Significado, objetivos, conhecimentos e conteúdos da Educação Física na Educação Básica.

ABORDAGEM DOS ELEMENTOS DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luiz Cláudio dos Santos Cortez

RESUMO

Este artigo tem a finalidade de apresentar um projeto de pesquisa em fase final de investigação, através de revisão literária, sobre a influência do lúdico no desenvolvimento da criança e principalmente como recurso metodológico na Educação Infantil. Historicamente o lúdico sempre esteve presente na formação cultural dos povos e é interpretado em suas diversas manifestações. Podendo ser reconhecido como objeto de estudo na área de Educação Física, especificamente na Educação Infantil. Considerando os aspectos da ludicidade, analisaremos os elementos que podem desencadear este processo e ativar o lúdico, resultando numa aprendizagem significativa. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e a construção do conhecimento. Neste sentido o professor de Educação Física poderá criar alternativas metodológicas utilizando a ludicidade para alcançar os objetivos da aprendizagem.

Palavras-chave: 1- lúdico, 2- metodologia, 3- educação infantil.

Universidade Estadual de Londrina
Av. Francisco Gabriel Arruda, 545 – Parigot de Souza – Londrina/PR

Significado, objetivos, conhecimentos e conteúdos da Educação Física na Educação Básica.

(utilização do Data-Show)

ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA PLANILHA DE REGISTRO PARA AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA SEGUNDA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Graziela Aparecida Alves¹
José Augusto Victoria Palma²

¹Aluna do Curso de Educação Física-Licenciatura – UEL, e bolsista PROIC-Fundação Araucária

²Docente Associado no Curso de Licenciatura em Educação Física - UEL

RESUMO

Parece estar claro que a disciplina Educação Física, nos moldes que vem sendo aplicada historicamente na escola, está entendida pelos docentes enquanto área de atividade, portanto não está atendendo os objetivos, metas e necessidades da área na escola. Um grupo de professores de Educação Física – GEPEF-LaPEF-, por meio de uma atividade participativa está buscando mudar esta realidade. Por esse motivo eles estão construindo um novo currículo e colocando-o em prática. Uma das formas de se avaliar o Currículo em implementação é a verificação de seu processo ensino-aprendizagem. Essa verificação é denominada de avaliação. O tema avaliação é sempre colocado como um dos obstáculos ao processo educacional. Buscar formas de compreensão e encaminhamentos a essa temática se coloca como ponto prioritário para profissionais que almejam avançar pedagogicamente. Este estudo tem como objetivo analisar a validade da implementação de uma planilha de registro de observações e acompanhamento do processo ensino-aprendizagem que exerça a função de subsidiar os processos da relação pedagógica. A planilha é composta de itens com informações consideradas necessárias para verificar o grau de abstração do aluno, mesmo com os obstáculos inerentes no processo educacional, considerando a Educação Física como área de conhecimento, com base nos pressupostos teóricos construtivistas. Como resultado preliminar podemos concluir que a planilha de avaliação é válida, dando subsídios necessários para o processo ensino aprendizagem.

Palavras-chave:

1 – Educação Física; 2 – avaliação educacional; 3 – ensino-aprendizagem.

Endereço do autor:

grazieladetofoli9@hotmail.com

ANÁLISE DA PREFERÊNCIA DE CRIANÇAS DE 10 ANOS QUANTO AO NÚMERO E NATUREZA DA COMPANHIA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E EM ATIVIDADES LIVRES

**Débora Alonso de Lima
Fabrizio Zandonadi Catenassi
Inara Marques**

Universidade Estadual de Londrina/GEPEMAM

RESUMO

Crianças com 10 anos de idade passam por um processo de desenvolvimento que engloba grandes mudanças nos aspectos físicos, motores e psicológicos. Os professores dessas crianças demonstram grande dificuldade em enfrentar tais mudanças, especialmente o profissional da Educação Física que, quase sempre, enfoca mais o aspecto motor do que os de relacionamento. Não raro, tais profissionais não percebem as necessidades que o grupo possui para se relacionar melhor consigo próprio e com os outros, mesmo sabendo que a aula de Educação Física proporciona um dos meios mais propícios dentro da escola para serem trabalhadas as questões de gêneros, abrangendo leques como suas diferenças, igualdades e possíveis limitações. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi investigar o comportamento social de crianças de 10 anos considerando a natureza da companhia entre uma aula de Educação Física e um momento de atividade livre. Para a realização deste trabalho, foram analisadas 6 crianças com idade aproximada de 10 anos, em dois momentos: na aula de Educação Física (EF) e em uma atividade livre (AL). As crianças foram filmadas em fita VHS durante 10 minutos, individualmente, em cada situação e a análise posterior foi feita por meio da lista de checagem proposta por Manoel, Coelho, Basso e Laurenti (2001) enfatizando o componente "número e natureza da companhia". Os resultados indicaram que as crianças mantiveram-se mais tempo sozinhas em AL (22,1%) do que em relação a aula de EF (8,1%). Quando acompanhados, houve o predomínio de grupos mistos (61,3% do tempo) em EF, seguido de 2 companheiros do mesmo sexo (12,5%) e 1 companheiro do mesmo sexo (10,4%). Em AL, quando acompanhados, a distribuição mostrou-se mais heterogênea, sendo que as crianças permaneceram mais tempo em grupos mistos (30,0%), seguido de grupos de meninas (20,6%), grupos de meninos (9,4%) e 2 companheiros do mesmo sexo (9,4%). Houve, portanto, um predomínio de grupos formado por meninas e por meninos. Quando analisado os resultados da aula de EF percebeu-se um ambiente mais favorável à realização de um trabalho envolvendo a questão dos gêneros, favorecendo um ambiente mais interativo socialmente.

Palavras-chave:

1 – Educação Física; 2 – comportamento motor; 3 – companhia.

Endereço do autor:

deborauel@pop.com.br

Linha de Estudo: Procedimentos Metodológicos e de Avaliação da Educação Física na Educação Básica.

O CONFLITO COGNITIVO COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rosemeire de Souza Lourenço (autora)

SME - LONDRINA

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma (co-autora)

UEL – LONDRINA

RESUMO

O construtivismo tem servido como pressuposto para o desenvolvimento da prática pedagógica em várias disciplinas escolares. No campo da Educação Física alguns estudos oferecem argumentações sobre a utilização destes pressupostos para o desenvolvimento de uma ação docente baseada no construtivismo. Um dos princípios para a intervenção pedagógica baseada no construtivismo é a geração de conflitos cognitivos. Mas como os professores e as professoras de Educação Física podem criar situações que tenham a possibilidade de se transformarem em conflitos cognitivos para os alunos e como o docente pode utilizar-se destes conflitos cognitivos no ensino da Educação Física? Assim, para responder a esta questão, o objetivo deste trabalho consiste em identificar elementos teóricos que possam servir de subsídio para a prática docente de professores e professoras de Educação Física que pretendem utilizar-se do conflito cognitivo como princípio pedagógico em suas aulas. Esta pesquisa se caracteriza como social qualitativa, do tipo descritiva, realizada mediante pesquisa bibliográfica. Como resultado desta pesquisa verifica-se que o conflito cognitivo configura-se como fator de fundamental importância no processo ensino-aprendizagem e para que possa ser gerado é preciso que os alunos sejam envolvidos em situações instigadoras, que os provoquem no sentido de buscar a construção do seu conhecimento. Os conflitos cognitivos podem surgir como resultado de tarefas solicitadas pelos professores, as quais se apresentarão como situações problema para os alunos. Os alunos também podem ser provocados por meio de questionamentos realizados pelo docente, questionamentos estes que precisam estar diretamente ligados com os objetivos propostos pelo professor. As situações de interação social, ou seja, os trabalhos em grupo, também podem se tornar situações perturbadoras, na medida em que as diferentes soluções encontradas podem se tornar fontes de desequilíbrio cognitivo para os alunos. Enfim, cabe ao docente, oferecer situações perturbadoras aos alunos, as quais tenham a possibilidade de se tornarem conflitos cognitivos e, assim, mobilizar os alunos no sentido de ampliar os seus conhecimentos.

Palavras-chave: Educação Física, construtivismo, conflito cognitivo.

ANÁLISE DOS MOVIMENTOS MOTORES DINÂMICOS LOCOMOTORES E MANIPULATIVOS EM CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS NO MUNICÍPIO DE ROLÂNDIA – PR.

**Rubiane Giovani Fonseca
Wellington Berbel**
Universidade Estadual de Londrina

RESUMO

Pesquisas recentes realizadas por Galahue, tem preconizado a importância da efetuação de atividades físicas com o intuito de propiciar o desenvolvimento motor do ser humano. Por isso a passagem de maneira satisfatória pelo estágio de aquisição de habilidades fundamentais é de extrema importância para que se adquira os movimentos especializados, que nada mais é que a confirmação dos movimentos fundamentais, com maior nível de complexidade e habilidade. Com isto em mente, o presente trabalho teve como intuito verificar quais os tipos e com que frequência ocorre a realização de várias atividades motoras fundamentais no âmbito escolar. Para isso foi realizado a filmagem de 5 (cinco) crianças com faixa etária de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos, durante 10 (dez) minutos de uma aula de educação física e 10 (dez) minutos do intervalo; esta filmagem foi realizada na escola Menino de Deus, no município de Rolândia - PR, sendo que posteriormente cada criança foi analisada através de um check-list proposto por Marques (2004), durante o intervalo e a aula de Educação Física para comparar as situações. Podemos verificar através deste trabalho que as atividades motoras dinâmicas andar, correr e saltitar mostraram-se predominantes na aula de Educação Física enquanto que o segurar, puxar, empurrar e sem movimento mostraram-se mais frequentes durante o intervalo. Acreditamos ser mais interessante para as aulas de educação física na educação infantil dar maior ênfase em atividades que envolvam os diversos movimentos locomotores e manipulativos, além dos movimentos mais solicitados encontrados no estudo.

Palavras – chave: Desenvolvimento Motor; Educação Física Infantil; Procedimentos metodológicos.

Rubiane Giovani Fonseca
Rua Afonso pena , 150 – centro
CEP: 86600-000 - Rolândia – PR.
Wellington Berbel
Rua Manoel Lemos, 20 – Jardim Caviúna
CEP: 86600-000 - Rolândia – PR

Linha de estudo: Procedimentos metodológicos e de avaliação da Educação Física na Educação Básica

PROJETO PEDAGÓGICO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

**Maria Emília de Lima
Marcos Garcia Neira**

RESUMO

A Lei de Diretrizes e Bases promulgada em 20/12/1996 prevê a Educação Física como componente da Educação Básica, integrada à proposta pedagógica da escola, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar. Após discussão de seu Projeto Pedagógico, a EMEF Carlos Chagas, em São Paulo, apresentou como tema gerador para o período do segundo bimestre, o Meio Ambiente. Orientando-se nos PCNs e no diagnóstico feito com os alunos do 4º ano do ciclo I e objetivando o estudo do bloco de conteúdos: conhecimentos sobre o corpo, foi elaborado, democraticamente, o Projeto "Conhecendo para cuidar e cuidar-se" que pretendeu desenvolver as seguintes competências: reconhecer-se como elemento integrante do Meio Ambiente e apropriar-se dos conhecimentos sobre o corpo na perspectiva de uma leitura de auto-cuidado e auto-preservação. O projeto, que contou com uma metodologia de ensino que problematiza as situações do cotidiano vivido pelos alunos, foi desenvolvido ao longo de um bimestre letivo e obteve como resultados a construção de conceitos, atitudes e procedimentos que indicam uma modificação na postura de auto-cuidado em relação ao próprio corpo.

Palavras-chave: Projeto pedagógico, Ed. Física Escolar, prática Pedagógica.

Grupo de Pesquisas em EF Escolar – FEUSP

Linha de estudo: Significado, objetivos, conhecimentos e conteúdos da Ed. Física na Ed. Básica.

Necessidade: computador, data show.

PROJETO APRENDENDO A CONVIVER UMA EXPERIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

**Nyna Taylor Gomes Escudero
Marcos Garcia Neira**

RESUMO

A escola ao mesmo tempo que destaca a diferença reforça a homogeneização e é convivendo com essa ambigüidade que os seus protagonistas vão tentando estabelecer suas relações. Por trás de um discurso democrático está uma forte tendência a perpetuar as desigualdades, que hoje não se restringem às classes sociais. As questões étnico-raciais, de gênero também revelam essas desigualdades. A Educação Física Escolar muito tem contribuído para essa perpetuação, já que ainda hoje está vinculada à competição, a valorização de gestos mecânicos e técnicos das modalidades esportivas, pautada, portanto, pela lógica da exclusão, não dando espaço para a criatividade, a autonomia, a descoberta."Se queremos uma escola libertadora, democrática, é absolutamente decisivo que os alunos assumam seu papel de sujeitos, que sejam protagonistas do seu processo de educação." (Vasconcellos dos S.C Mediação das Relações e da Mudança na Escola,2002,p7) É essa idéia de escola democrática que procuro fundamentar a minha prática. O presente trabalho realizou-se na EMEF Dona Jenny Gomes no município de São Paulo pretendeu promover o diálogo, a reflexão, a criatividade e a autonomia, a partir do resgate de brincadeiras e jogos que fazem parte de repertório dos alunos. Os alunos envolvidos foram das sextas séries e todas atividades foram realizadas em grupo. Embora no início tenha havido alguma resistência, o que foi perfeitamente compreensível, pois o salto do silêncio para a voz é muito grande e leva algum tempo para que esse hábito seja incorporado. O projeto foi dividido em duas etapas, a primeira teve como produto final o livro de jogos construídos pelos alunos e a segunda procurou resgatar os ritmos dançados pelas pessoas da comunidade local culminando com uma apresentação multicultural na festa junina de 2005. Foi possível perceber as mudanças de comportamento no que se refere ao olhar para as aulas de Educação Física refletido na freqüência e no atendimento e execução das tarefas encaminhadas para a aula seguinte.

Palavras-chave: diálogo, autonomia e respeito

Grupo de pesquisa em Educação Física Escolar
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Área de estudo: Procedimentos Metodológicos e de Avaliação da Educação Física na Educação Básica.

Recurso necessário: "Data show"

ESTUDO DA ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS

**Marcelo Victor da Rosa
Adriana Apolinário
André Henrique de Souza Guirão
Elvani Rodrigues Reys Yoshimine
Emerson Barbosa Quintanilha
Maria José de Souza
Marly Aparecida Goulart
Oséias Moreira da Silva Canhete
Patrícia Aparecida Botelho
Viviane Marques Paulino**

RESUMO

Este trabalho foi realizado por um grupo de graduandos do curso de Educação Física do 3º Semestral B da instituição Universidade Norte do Paraná, por solicitação do professor da disciplina Educação Física Escolar I. Apresentamos um estudo sobre a abordagem desenvolvimentista, seguindo o raciocínio do autor Go Tani et al (1988), a partir da seguinte obra: Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista. O autor define que devemos trabalhar com as habilidades básicas (ex: andar) até a 4ª série e a partir da 5ª série com as habilidades específicas (que vão além do esporte). Partindo de uma visão progressiva e organizada, o autor nos coloca as seqüências dos padrões fundamentais do movimento, que devem contemplar os domínios: motor, afetivo-social e cognitivo, sempre partindo de etapas do desenvolvimento motor e crescimento físico das crianças. Para tipificar, usamos uma aula didática que foi ministrada para os colegas de classe sobre o tema: as variadas formas do andar. Utilizamos cordas de diferentes espessuras e tamanhos, fazendo com que os alunos andassem de diversas formas sobre a corda, visando a metodologia do "simples para o complexo" e o modelo de andar proposto pelos autores.

Palavras-chave: Educação Física, Escola, Abordagem Desenvolvimentista.

Instituição: Universidade Norte do Paraná.

Endereço: Universidade Norte do Paraná – Avenida Paris, 675 – Jardim Piza.

Recurso: Retroprojektor.

Linha de Estudo: Linha 2 – Procedimentos Metodológicos e de Avaliação na Educação Física Básica.

ATLETISMO COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Orlando Mendes Fogaça Júnior
Dilza Maria Rodigonda Razente**

RESUMO

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, explicita que a Educação Física (no âmbito escolar) deixa de ser área de atividade e passe a ser componente curricular, portanto área de conhecimento. Conhecimento aqui entendido não como a realização de uma ação motora pura e simplesmente, mais sim, a compreensão e aprendizagem desta ação motora, é compreender o porquê e o como desse movimentar, é a tomada de consciência das possibilidades dessa ação, é possibilitar aos alunos o entendimento e significado da ação, para que ela possa ser significativa e tenha um significado para o sujeito.

A disciplina de Educação Física que até então era compreendida como área de atividade, deverá mudar sua atuação dentro da escola para uma nova concepção, que é o conhecimento da motricidade humana. Motricidade humana é o estudo do corpo em movimento, porém não só dentro de uma concepção cinestésica, mas sim dentro de uma concepção de transcendência deste movimento. Todo o movimento humano, desde o pentear de um cabelo, fazer a barba, os esportes, pegar um ônibus, são alvo de estudo da motricidade. Porém quando tratamos de aula de Educação Física, verificamos que estes assuntos possuem uma amplitude muito vasta. Assim, procuraremos em nossas aulas, focar o estudo das condutas motoras (estruturas capacitativas) juntamente com as manifestações culturais.

Apresentaremos um conteúdo derivado das manifestações culturais, e pertencente a sub-área do esporte. O esporte abordado será o Atletismo, e através deste conteúdo, as condutas motoras.

Ao apresentarmos o conteúdo Atletismo, devemos estar conscientes que todo o conteúdo que iremos trabalhar necessariamente deverá fazer parte da realidade de nossos alunos. Diante disto, cabe fazer uma reflexão sobre o conteúdo Atletismo.

Quando começamos analisar este conteúdo desta maneira podemos averiguar que nossos alunos já viram alguma coisa, já assistiram na televisão em algum momento algo relacionado ao atletismo, porém, quando questionados, confundem as provas que compõem o Atletismo com modalidades esportivas. Como componente cultural, o Atletismo deve ser estudado através de um levantamento histórico.

Quando os alunos passam a compreender porquê esta modalidade foi criada e sistematizada, o início da compreensão está sendo possibilitado. Este conhecimento histórico, possibilita ao aluno a compreensão da construção cultural de uma modalidade em particular e o seu desenvolvimento através do tempo até chegar nos dias de hoje.

Com o desenvolvimento histórico concluído, cabe agora o conhecimento histórico também das provas, como elas foram criadas e também excluídas da modalidade.

Esgotado o assunto histórico, partimos então para o uso desta modalidade como meio para atingir outros conteúdos, que são as estruturas capacitativas, e o Atletismo possibilita esta exploração.

Mesmo se tratando de uma modalidade esportiva, nosso conteúdo pode e deve avançar muito além da realização do gesto técnico. Porém não basta o desenvolvimento do conteúdo, precisamos também ter bases sólidas em uma teoria de aprendizagem, pois é a nossa mediação que possibilita ao nosso aluno a apropriação de sua aprendizagem. Quando sabemos como o sujeito realiza seu processo de aprendizagem, certamente nossa ação docente será muito mais significativa.

Palavras chave: Atletismo; Conteúdo; Educação Física.

Universidade Estadual de Londrina
Av. Maringá, 1990
orlando@inbrapenet.com.br

JOGOS E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE LONDRINA DE 1ª A 4ª SÉRIES

Josiane Aleksandra Palandrani

RESUMO

O presente estudo buscou verificar se e como os professores de Educação Física de 1ª a 4ª séries da rede municipal de ensino utilizam os jogos e as brincadeiras tradicionais em suas aulas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo instrumento utilizado para a coleta dos dados foi a entrevista com questionário. A população do estudo foi constituída por 13 professores de Educação Física que atuam na rede municipal de ensino de 1ª a 4ª séries na cidade de Londrina no Estado do Paraná. Através das respostas dos entrevistados verificou-se quais são os jogos e as brincadeiras tradicionais usados durante as aulas, a importância do brincar e dos jogos e brincadeiras tradicionais nas aulas de Educação Física sob o ponto de vista dos professores, os jogos e as brincadeiras tradicionais preferidas das crianças e o repertório dos jogos e brincadeiras mais utilizadas nas aulas. Foi possível verificar que os professores sabem o que são jogos e brincadeiras tradicionais e na maior parte das vezes os utilizam como recurso didático-pedagógico, os alunos se interessam e participam das aulas com entusiasmo. Concluímos que mesmo com a falta de conhecimento dos professores em como abordar este assunto, eles estão utilizando os jogos e as brincadeiras tradicionais durante as aulas de acordo com os objetivos a serem alcançados e do conhecimento que possuem a respeito deste assunto e da própria disciplina.

Palavras Chave: Ensino fundamental; Educação Física; Jogos e brincadeiras tradicionais.

Universidade Estadual de Londrina

Josiane Aleksandra Palandrani: R.Santa Marta, 300 CEP: 86027-580; e-mail:

jpalandrani@bol.com.br

Linha de Estudo: Significado, objetivos, conhecimentos e conteúdos da Educação Física na Educação Básica.

Recurso áudio-visual: Datashow.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS PÓS-MODERNOS

Helli Faria Ferreira Risso
LAPEF/UUEL

RESUMO

Resultante de estudos empreendidos pela autora, no percurso de sua carreira profissional, surge o tema dos Fundamentos da Educação Física que, atualmente, tem uma delimitação específica nos tempos neoliberais e pós-modernos. Para compreendermos a Educação Física, verificarmos os novos rumos que estão se configurando, bem como as leis que dão suporte a ela, precisamos realizar uma leitura sistemática e reflexiva do passado, considerando suas origens e influências. Antes mesmo de mencionarmos o papel e a importância da Educação Física no processo educacional, precisamos clarificar o entendimento e posicionamento que se tem sobre Educação e a sua finalidade no contexto social. As intervenções e relações pedagógicas que ocorrem na escola, são estruturadas conforme a concepção de ser humano em que o professor acredita. Ele precisa conhecer as teorias que dão suporte ao ensino para escolher, dentre elas, uma que norteie o seu trabalho, possibilite o alcance de seus objetivos e lhe propicie procedimentos metodológicos adequados. As visões de mundo, sociedade, educação e de ser humano, muitas vezes, são transformadas em concepções ideológicas, podendo modificar as ações pedagógicas, que o professor realiza, enriquecendo e aprimorando o seu trabalho institucional e o seu cotidiano. O conhecimento científico e as teorias pedagógicas, são fundamentais para que possamos tomar consciência das consequências das ações pedagógicas e descobrir com clareza, outros caminhos e alternativas para aprimorar o agir e as posturas cotidianas. De posse deles, a Educação Física escolar deverá transmitir, aos alunos, conhecimentos significativos e existenciais. Significa que os assuntos e temas, pelos quais os alunos estão envolvidos na escola, devem ser vivenciados como espaço de ações acessíveis ao seu fazer, seja de forma prática e, ou, conceitual. Com esse processo, o que está em jogo é o enriquecimento das capacidades: de aprender a aprender, de refletir e compreender o fazer do aluno. Deixar de lado qualquer linha de pensamento ou mesmo da prática pedagógica, é como estar limitando a ampliação e complexidade das necessidades pedagógicas que cada uma delas traz implicitamente. Faz-se necessário que o docente se aproprie dos conhecimentos implícitos na teoria que adota e, por intermédio deles, obtenha avanços pedagógicos conscientes, concretos e úteis.

Palavras-chave:

1 – Educação Física; 2 – Fundamentos; 3 – Teorias Pedagógicas.

Endereço do autor:

R. Florindo Salvador, 300 - Casa 08; Jd. São Tomás; Londrina - Pr. CEP: 86.074.510. email: mmiranda@sercomtel.com.br. Fone: (43) 9114 0101

Linha de Estudo: Significado, objetivos, conhecimentos e conteúdos da Educação Física na Educação Básica.

A IMPORTÂNCIA DO RITMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Héres Faria F. Becker Paiva
FAEFIJA/UUEL

RESUMO

O presente ensaio pressupõe que o ritmo é parte constitutiva do sujeito e, portanto, faz-se necessária a discussão do seu conteúdo pela Educação Física no âmbito escolar. A partir dessa premissa, realizou-se uma investigação com vinte professores do ensino fundamental sobre a importância de se trabalhar o ritmo nas séries iniciais e quais os conteúdos a serem tratados em cada uma delas. Por meio de um instrumento elaborado com tal finalidade, os professores afirmaram e entenderam ser o ritmo essencial para o desenvolvimento dos educandos nas aulas de Educação Física escolar. Não souberam, porém, responder quais atividades devem ser tratadas em cada uma das etapas dentro da escola, sugerindo apenas ações abstratas, sem uma seqüência lógica e coordenada. Os resultados encontrados não representam uma generalização, mas servem como advertência para que nós professores busquemos fundamentar nossas ações na escola, no intuito de concretizar os saberes relevantes a formação do cidadão. Entendemos que o educador deva compreender como se constrói o conhecimento na criança e a partir daí sistematizar os conteúdos, não só sobre o ritmo mas também com relação aos cinco grandes temas da Educação Física, quais sejam: a ginástica, os jogos, o esporte, as lutas e a dança. Acreditamos que o estudo dessa questão, apesar de não ser simples, é necessário e poderá contribuir para que a Educação Física escolar encontre legitimidade dentro da escola, enaltecendo seu papel na sociedade.

Palavras- chave:

1 – conhecimento; 2 – ritmo; 3 – Educação Física .

Endereço do autor:

heresreis@hotmail.com. R. nevada,401, Jd. Quebec.Lond. Pr. CEP 86090-300

Linha de estudo: Significado, objetivos, conhecimentos e conteúdos da Educação Física na Educação Básica

CONTRIBUIÇÃO AO DEBATE DO TEMA ESPORTE COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Cássia Regina Graciotto¹
Carlos Henrique Ferreira Magalhães²
Alda Lucia Pirolo³

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo contribuir com discussões a respeito do esporte como um conteúdo de possibilidade de interferir na realidade, em busca da emancipação humana. Nossa preocupação é refletir sobre seu atual papel na educação física escolar e sobre sua aplicação no processo de ensino/aprendizagem. Por meio de investigação bibliográfica buscamos delinear como o esporte vem sendo trabalhado nas escolas, e que possibilidades existem de desenvolver uma prática pedagógica transformadora a partir da reflexão a cerca desta temática. Para tanto, tomamos por base referenciais nesta área, tanto os que defendem o seu caráter técnico instrumental e de rendimento, quanto aqueles que discutem seu papel como culturalmente instituído, cujo eixo no currículo da escola passa pelo aspecto sócio-crítico e político-pedagógico. Atualmente, apesar das críticas existentes em relação ao seu papel alienante, ainda se evidencia o “esporte na escola” (Bracht, 1999; Caparroz, 1999), ou seja, este encontra-se muito atrelado aos princípios da instituição desportiva, ao trazer para o ambiente escolar os princípios e valores da especialização, do rendimento, do individualismo, da produtividade e da eficiência, característicos do esporte competitivo. Ao analisarmos de forma crítica e contestarmos este caráter reprodutivo e competitivo do esporte, estaremos construindo as possibilidades de uma pedagogia crítica para a educação física escolar, onde a prática pedagógica se estrutura primando fatores como a participação, a ética, a cooperação, a responsabilidade e a formação política, em um processo de interação social. Neste sentido, na medida em que adotarmos uma relação crítica com o conteúdo de nossa prática social, esta postura possibilitará criar estratégias de intervenção. O esporte aqui em nosso entendimento deve estar cumprindo este papel.

Palavras-chave: educação física escolar, esporte, prática pedagógica.

Universidade Estadual de Maringá

End. Autor¹: Rua Paranaguá, 565 bloco 11 ap. 32

Maringá – Paraná – Cep:87010-920

Linha de estudo: Procedimentos Metodológicos e de Avaliação da Educação Física na Educação Básica.

¹ Discente do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e participante do Grupo de Pesquisas Educação Física Escolar e Formação Profissional – CNPq.

² Docente do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e participante do Grupo de Pesquisas Educação Física Escolar e Formação Profissional – CNPq.

³ Docente do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e líder do Grupo de Pesquisas Educação Física Escolar e Formação Profissional – CNPq.